



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

## **DRAGÃO ALADO, PODER PROJETADO: Ascensão do Poder Aéreo da China - da Defesa Territorial à Alcance Global**

Cleverson Aparecido Fernandes  
cleverson.fernandes@unemat.br<sup>1</sup>

Vinicius Modolo Teixeira  
vinicius.teixeira@unemat.br<sup>2</sup>

( x ) **Apresentação Oral (GT)**

( ) **Exposição de Banner**

**GT pretendido:** GT 1: Geografia Política e Geopolítica: dos Enfoques Clássicos às Renovações Contemporâneas

### **RESUMO:**

Esse estudo tem como premissa analisar o avanço do Poder Aéreo da China, com ênfase nas transformações de uma força de defesa territorial para uma força de projeção de poder em grande escala. A pesquisa abrange a região do Indo-Pacífico para o recorte geopolítico sob a governança de Xi Jinping e com relação às reconfigurações da última década. A centralidade do problema, visa investigar os impactos que a modernização da força aérea da China inflige para o equilíbrio de poder e a segurança regional. O método dedutivo foi utilizado para atingir os resultados integrado com análise qualitativa e exploratória. Compreender o papel do Poder Aéreo para os objetivos chineses é uma questão relevante como justificativa da pesquisa, sobretudo a respeito dos impactos na geopolítica contemporânea. As análises prévias, destacam que o país tem evoluído ao incorporar em sua frota de aeronaves os modelos de quarta e quinta geração, sistemas não tripulados, aeronaves de transporte e reabastecimento, além de mísseis ar-ar de longo alcance. As projeções desses resultados indicam que se a linearidade das projeções quantitativas se concretizar na prática, a China tende a superar, nos próximos anos, grandes potências tradicionais. Considera-se que o projeto de modernização do Exército de Libertação Popular (PLA) para suas forças armadas, o qual inclui a Força Aérea do exército de Libertação Popular (PLAAF) busca atingir equidade estratégica com os Estados Unidos, e aptidão para ambientes distintos, como o conflito com Taiwan, sinergia multi-domínios e a reconfiguração do equilíbrio de poder na Ásia e Indo-pacífico.

**Palavras-chave:** Poder aéreo; China; Geopolítica; Modernização militar; Indo-Pacífico.

### **INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Professor de Geografia Rede Privada. Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGEO – Unemat Cáceres–MT.

<sup>2</sup> Professor Adjunto de Geografia Humana do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Sinop. Doutor em Geografia pela universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026  
Porto Velho-RO  
vcongeo2026@unir.br  
@vcongeo2026  
vcongeo2026.unir.br  
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

A Força Aérea do Exército de Libertação Popular (PLAAF) têm se destacado pelo seu rápido avanço dentro das forças armadas do Exército de Libertação Popular (PLA), sobretudo na vertente de reformas estruturais internas e concepções doutrinárias que avançaram nas últimas décadas. A potencialidade dessa modernização ganha novos contornos sob a liderança de Xi Jinping, cujas diretrizes estabelecidas em sua gestão dispõe de objetivos de transformar as capacidades tecnológicas e operacionais da PLAAF para operações conjuntas, em um ambiente de intensas informações e refinamento tecnológico. Essas transformações se materializam em um espaço que se destaca pela intensificação da competição do Indo-Pacífico, em que o Poder Aéreo tem sido um componente fundamental para controlar o espaço aéreo e projetar poder regional (DoD, 2024).

Dentre os avanços tecnológicos da PLAAF, tem se destacado a substituição de aeronaves defasadas por modelos de quarta e de quinta geração, melhorando as habilidades de comando, o controle operacional, o seu programa de inteligência e as aptidões de vigilância e reconhecimento. Outros elementos também são potencializados a partir da estratégia chinesa, como a maximização dos mecanismos de apoio, tais como: sistemas de alerta aéreo antecipado, reabastecimento em voo e transporte aéreo estratégico (IISS, 2024).

Segundo o relatório do IISS (2024), a China incorporou em sua base operacional, vetores como caças furtivos, a exemplo do Chengdu J-20 e Shenyang J-35, além de aeronaves voltadas para transporte pesado como o Y-20 e bombardeiros H-6K. Esses elementos tendem a indicar uma transformação na filosofia da PLAAF, na qual volta-se para uma estrutura mais qualitativa, cuja orientação não restringe somente a defesa do território, mas sobretudo na capacidade do país em realizar operações mais complexas e de maior abrangência geográfica. Adicionalmente, os últimos relatórios internacionais divulgados, indicam que a PLAAF tem aprimorado sua integração às outras Forças Armadas do PLA considerando as esferas dos comandos de teatro do país, o que destaca uma transformação em sua doutrina na qual tem se direcionado não somente na concepção de defesa territorial, mas sobretudo para ação integrada e multidomínio (IISS, 2024).

O panorama da modernização do PLA apontado pelo Instituto de Estudos Aeroespaciais da China (CASI), destaca que o processo não demonstra sinais de estagnação no ritmo de modernização, pelo contrário, a partir das orientações de Xi Jinping – que também preside a Comissão Militar Central (CMC) do Partido Comunista Chinês – o PLA tem se concentrado de maneira intensa nas questões mais avançadas e modernas nos assuntos de guerra, com a pretensão de alcançar os Estados Unidos na dimensão militar (CASI, 2024). Esses fatos mostram que o papel do Poder Aéreo da China tem se redefinido e tem implicância direta na balança de poder na Ásia e região do Indo-pacífico. Esses fatos mostram que o papel do Poder Aéreo da China tem se redefinido e tem implicância direta na balança de poder na Ásia e região do Indo-pacífico.

Nesse contexto, o problema central da pesquisa resulta em que proporção as transformações oriundas do processo de modernização da PLAAF, implicam no

#### Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

[vcongo2026@unir.br](mailto:vcongo2026@unir.br)

[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)

[vcongo2026.unir.br](https://www.unir.br/vcongo2026)

[www.even3.com.br/vcongo2026-638599/](https://www.even3.com.br/vcongo2026-638599/)



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

equilíbrio de poder e segurança regional? Essa questão é norteadora para o objetivo central dessa pesquisa, que busca analisar a dinâmica de modernização da Força Área do Exército de Libertação Popular, com destaque para as transformações estruturais, doutrinárias e tecnológicas.

Desse modo, essa pesquisa torna-se relevante, haja vista que o Poder Aéreo se tornou fundamental para as ambições de Pequim e pelas transformações na balança de poder regional, sobretudo no Indo-Pacífico. Assim, a compreensão dessa temática, é fundamental para os estudos e análises na Geopolítica contemporânea e estudo estratégicos.

## METODOLOGIA

Metodologicamente, este estudo apropria-se do método dedutivo, partindo do pressuposto de que os avanços militares da PLAAF têm impactos diretos no contexto regional e na projeção de poder da força aérea da China. Nesse contexto, são confrontados com dados publicados por analistas especializados e relatórios internacionais de estudos estratégicos como IISS e o U.S. Department of Defense, que uma vez organizados e categorizados analiticamente, permitem obter resultados interessantes sobre os avanços atingidos pela PLAAF e aferir conclusões sobre as reais capacidades do Poder Aéreo da China.

A abordagem adotada neste estudo é de caráter qualitativo e exploratório, para compreender os avanços e transformações ocorridas na PLAAF. A análise qualitativa auxilia a identificar padrões e tendências da modernização da Força Aérea da China, sobretudo em seu foco voltado para caças de quarta e quinta geração. Combinar fontes analíticas, acadêmicas, institucionais, tende a fornecer maior consistência para a pesquisa e contribui para a resolução do problema da pesquisa e atingir o objetivo pretendido.

## ANÁLISE E RESULTADOS

Segundo Kadidal (2025), processo de modernização da PLAAF ocorre simultaneamente em diversas frentes. Nesse contexto, o primeiro avião de quinta geração inserido no inventário chinês, o Chengdu J-20, que proporcionou a China conduzir operações em espaços disputados, foi acompanhado também de tecnologias relacionadas a fusão de sensores e a disposição de mísseis ar-ar de longo alcance, a exemplo dos mísseis PL-15 e PL-17. O Chopra (2024) destaca que o PL-15 dispõe de foguete de propelente sólido de duplo pulso, radar AESA e harmoniza velocidade e manobra com alcance operacional de 200 a 300km. Outro equipamento de grande impacto que a China dispõe em seu arsenal é o PL-17, míssil ar-ar de longo alcance, que pode atingir 400km. Este míssil é guiado por radar ativo e seu projeto foi elaborado visando alvos de grande valor, como as aeronaves de abastecimento em voo e aeronaves de alerta aéreo antecipado e controle (AEW&C) (Chopra, 2024). A seriedade com que a comunidade internacional visualiza a dinâmica de modernização

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026  
Porto Velho-RO  
vcongeo2026@unir.br  
@vcongeo2026  
vcongeo2026.unir.br  
www.even3.com.br/vcongeo-638599/





# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

da China é destacada por Chopra (2024), que aponta a comparação realizada do PL-15 com o modelo mais avançado dos EUA AIM-120 AMRAAM, que tem comparativamente capacidades reduzidas aos similares chineses. Já em relação ao PL-17, seu alcance representa mais de duas vezes que o modelo AIM-120 em uso atualmente pela Força Aérea dos EUA. Tais dispositivos combinados, proporcionam uma área de proteção a partir do território chinês dificultando operações de possíveis rivais.

No entanto, o eixo central que representa as novas ambições PLAAF está na implantação de caças de quinta geração, como o J-20 Mighty Dragon. O Estima-se com base nos números de séries observados até o momento, de que a PLAAF já conta com cerca de 300 unidades espalhadas por seis brigadas (Redacción Zona Militar, 2025). O mesmo editorial destaca que o rápido aumento do J-20 é motivo de preocupação para as autoridades americanas, principalmente com relação as projeções que destacam que haverá uma desvantagem quantitativa para os EUA até 2027. Em termos de números, estima-se que em breve a proporção de aviões de combates modernos será de 12 para um 1, 5 para 3 em aeronaves de quinta geração e 3 para 1 em aeronaves de patrulha marítima em prol da China. No que diz respeito a produção do J-20, Martin (2026), aponta que por **ano 10 aeronaves** são fabricadas pela China, isso representa o dobro ao comparar o modelo americano F-35. Esse contexto evidência a vantagem quantitativa que Pequim poderá construir nos próximos anos.

Além dos avanços experimentados em sua força aérea, a aviação também faz parte da modernização de sua marinha. Nesse aspecto, uma versão do caça de quinta geração J-35 está em implantação para operação no mais novo porta-aviões chinês, o Fujian, responsável pelos mais recentes avanços militares chineses, como a utilização de catapultas eletromagnéticas. É fundamental destacar que, na concepção de operações conjuntas, essas aeronaves em serviço sendo partilhadas em parte pela força aérea e marinha, proporcionam à essas duas forças operar de forma harmonizada com maior volume de cargas de armamentos e o uso de sistemas de alerta antecipado (Kadidal, 2025).

No que diz respeito as frotas de bombardeiros, os objetivos de Pequim ultrapassam as perspectivas regionais e operam em anseios intercontinentais. Esses elementos estão representados pelos modelos da Família H-6, que em suas últimas versões com os modelos H-6K e H-6N, que possui sondas de reabastecimento aéreo e recursos para carregar mísseis balísticos lançados pelo ar, além de mísseis hipersônicos YJ-21 (CASI). No campo da furtividade, a China também planeja um modelo de bombardeiro, simbolizado pelo ainda secreto H-20, desenvolvido para atingir 8.500km de alcance e que deverá complementar o tripé nuclear da China, além de fornecer riscos às regiões de Guam e Havaí, locais que os EUA possuem bases militares (Bommakanti; Singh, 2024).

Na análise de Thakkar (2025), no que tange os sistemas de drones (UAVs), conhecido como sistemas não tripulados, Pequim alcançou a projeção de guerra de próxima geração, com drones como o WZ-7, que tingem altas altitudes, BZK-005, com

#### Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

função de reconhecimento e sobretudo drones de ataque, como os exemplares GJ, que estão interligados para missões em conjunto. Essa evolução tecnológica da PLAAF revela a nova direção que a área militar caminha para o ciclo de modernização, pois engloba os sistemas tanto controlados quanto os autossuficientes, destaca como um elemento fundamental para atingir hegemonia estratégica. Logo, esses elementos aos serem analisados ratificam que o atual estágio da PLAAF superou as questões de defesa territorial projetando poder de longo alcance, demonstrando o alargamento dos interesses chineses e a ampliação geográfica de sua capacidade de projeção de poder.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados ao longo deste estudo evidenciam que a Força Aérea do Exército de Libertação Popular (PLAAF) passou por uma profunda transformação estrutural, doutrinária e tecnológica nas últimas décadas, deixando de ser predominantemente orientada à defesa territorial para assumir um papel central na projeção de poder da China em escala regional e, progressivamente, global. Esse processo de modernização, intensificado sob a liderança de Xi Jinping, está diretamente associado às diretrizes estratégicas da Comissão Militar Central, que priorizam operações conjuntas, integração multi-domínio e superioridade informacional.

A análise dos dados demonstra que a incorporação de caças de quinta geração, como o J-20, associada ao desenvolvimento de mísseis ar-ar de longo alcance, a exemplo do PL-15 e do PL-17, ampliou significativamente as capacidades operacionais da PLAAF. Tais avanços impactam de forma direta o equilíbrio de poder no Indo-Pacífico, ao impor novos desafios à hegemonia militar dos Estados Unidos e de seus aliados, sobretudo no que se refere à liberdade de operação aérea em ambientes contestados.

A pesquisa confirma o pressuposto inicial de que a China busca alcançar vantagens tanto qualitativas quanto quantitativas no domínio aéreo, não se limitando à modernização tecnológica para fins defensivos. Ao contrário, observa-se que o fortalecimento do poder aéreo está intrinsecamente vinculado às ambições estratégicas chinesas, com destaque para cenários sensíveis como o Estreito de Taiwan e a ampliação da capacidade de projeção aeronaval em áreas de interesse geopolítico ampliado.

Nesse sentido, o Poder Aéreo chinês deixa de ocupar um papel secundário de apoio às demais forças e passa a constituir, em conjunto com a Marinha do PLA, um dos pilares centrais da estratégia de projeção de poder da China. A crescente interoperabilidade entre essas forças reforça a capacidade do país de atuar em múltiplos domínios e em longas distâncias, sinalizando uma mudança estrutural no padrão de atuação militar chinesa.

### Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

[vcongeo2026@unir.br](mailto:vcongeo2026@unir.br)

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](http://vcongeo2026.unir.br)

[www.even3.com.br/vcongéo-638599/](http://www.even3.com.br/vcongéo-638599/)



# V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,  
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local  
e os desafios à governança

Por fim, este estudo contribui para o debate da Geopolítica contemporânea ao demonstrar que a modernização da PLAAF não deve ser compreendida apenas como um processo técnico-militar, mas como um instrumento geopolítico fundamental para a redefinição da balança de poder no Indo-Pacífico e no sistema internacional. Dessa forma, o fortalecimento do poder aéreo da China emerge como um elemento-chave para compreender as transformações em curso na ordem estratégica global.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMMAKANTI, K; SINGH, S. **China's Military Modernisation**: Recent Trends. New Delhi: Observer Research Foundation, 2024.

CASI. [China Aerospace Studies] institute. **PLA Aerospace Power**: A Primer on Trends in China's Military Air, Space, and Missile Forces. 4. ed. Montgomery: Air University, 2024.

CHOPRA, Anil. China 'eroding' U.S. Air Force's air superiority: DoD raises alarm over PLAAF's fast & furious missiles. **EurAsian Times**, 28 abr. 2024. Disponível em: <<https://www.eurasiantimes.com/china-pulling-ahead-in-air-to-air-missiles-plaaf/>>.

Acesso em: 23 jan. 2026.

IISS. **The Military Balance 2025**. Londres: International Institute for Strategic Studies, 2025.

KADIDAL, A. **China accelerates air combat modernisation**. JANES. Disponível em: <<https://www.janes.com/osint-insights/defence-and-national-security-analysis/china-accelerates-air-combat-modernisation?>>. Acesso em: 23 jan. 2026.

MARTIN, P. A força aérea da China possui tecnologia que rivaliza com a dos EUA e poderia ser crucial em qualquer conflito sobre Taiwan. [S. l.]: **ABC News**, 2026.

Disponível em:

REDACCIÓN ZONA MILITAR. A Força Aérea da China já contaria com uma frota de 300 caças de quinta geração J-20 Mighty Dragon. **Zona Militar**, 19 set. 2025. Disponível em: <<https://www.zona-militar.com/pt/2025/09/19/a-forca-aerea-da-china-ja-contaria-com-uma-frota-de-300-cacas-de-quinta-geracao-j-20-mighty-dragon/>>.

Acesso em: 23 jan. 2026.

THAKKAR, Maitreyee. China's air force is getting smaller but better as their strategy works. **The Economic Times**, 28 ago. 2025. Disponível em: <[https://m.economictimes.com/news/international/us/chinas-air-force-is-getting-smaller-but-better-as-their-strategy-works/amp\\_articleshow/123535231.cms](https://m.economictimes.com/news/international/us/chinas-air-force-is-getting-smaller-but-better-as-their-strategy-works/amp_articleshow/123535231.cms)>.

Acesso em: 23 jan. 2026.

United States. Department of Defense. **Military and Security Developments Involving the People's Republic of China 2024**: Annual Report to Congress. Washington, D.C.: DoD, 2024. Disponível em: <<https://www.defense.gov>>. Acesso em: 23 jan. 2026.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

[vcongeo2026@unir.br](mailto:vcongeo2026@unir.br)

@vcongeo2026

[vcongeo2026.unir.br](http://vcongeo2026.unir.br)

[www.even3.com.br/vcongeo-638599/](http://www.even3.com.br/vcongeo-638599/)